

Experiências Formativas na Pós-graduação - o *Padlet* como App-diário¹

Elisânia Santana de Oliveira ²

Nayara Evellyn Santos Fontes ³

Resumo

No atual contexto social, imerso no digital em rede, como as experiências constituídas a partir do *Padlet* como app-diário podem contribuir para práticas formativas de pesquisadores na pós-graduação? Para responder a esta questão, penetramos no contexto da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente, ministrada no semestre letivo de 2021.2, para os cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS), para descrever experiências com a produção de app-diários. O referencial teórico do trabalho está pautado em estudos sobre app-diário, educação on-line e experiências e saberes. Como achados da pesquisa, notamos a importância dos app-diários como dispositivo para as pesquisas da pós-graduação na contemporaneidade, potencializando a escrita autoral e colaborativa e os processos de armazenamento e gerenciamento de informações em diversos *espaçostempos*.

Palavras-chave: App-diário; Educação on-line; *Padlet*; Pós-Graduação.

Introdução

A evolução das tecnologias digitais na sociedade contemporânea adentra os cotidianos dos indivíduos conectados e molda as suas atuações nos contextos pessoais e profissionais. O âmbito educacional, por exemplo, a fim de dialogar com o seu tempo, lança

¹ Trabalho apresentado no painel temático Educação, Educomunicação e Literacias de Mídia e Informação (MIL) do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 28 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

² Doutoranda em Educação (PPGED/UFS). Mestre em Matemática (DMA/UFPB). Professora do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: elisania@academico.ufs.br.

³ Doutoranda em Educação (PPGED/UFS). Mestre em Educação (PPGED/UFS). Professora da Rede SESI Sergipe. E-mail: profanayara1@gmail.com.

mão de tecnologias que, com intencionalidades pedagógicas, constituem os saberes e aprendizagens discentes. Ao delimitar o contexto educacional para o nível do ensino superior, o fazer pesquisas científicas – relacionando teoria, empiria, vivências e narrativas dos praticantes culturais envolvidos – pode ser constituído a partir da escrita de diários, que auxilie no processo investigativo e contribua para autoformação do educando.

Os registros em diários estão associados à implicação do pesquisador e a forma de garantir sentidos e significados outros à pesquisa (Barbosa; Hess, 2010). Com os avanços da tecnologia, essas práticas de escrita em diários foram forjadas, também, nos cenários virtuais, sobretudo, em *sites* ou aplicativos digitais, pois a cada novo formato comunicativo os praticantes ressignificam e se apropriam de outros usos (Lucena, 2016). Esses registros da pesquisa em configurações digitais podem ser denominados de app-diários (Lucena; Santos, 2019) por relacionarem o processo de produção dos diários de pesquisa com as tecnologias digitais móveis dos pesquisadores, utilizando os aplicativos com intencionalidades pedagógicas.

Os app-diários, no contexto de uma pesquisa científica, são constituídos para fins acadêmicos, mas dialogam com a subjetividade, autoria e organização própria de cada pesquisador. A escrita em aplicativos contribui, ainda, com o caráter ubíquo e de mobilidade da sociedade presente, permitindo que o pesquisador organize as informações do campo de pesquisa de forma multimodal, ao adicionar textos, imagens dos acontecimentos, vídeos, áudios, observações, assim como, compartilhar, posteriormente, com os participantes da pesquisa ou torná-la pública.

Dentre as interfaces tecnológicas aplicáveis à educação, o aplicativo *Padlet*, desenvolvido para criação de murais interativos, proporciona, ademais das suas funcionalidades, integração, autoria discente e pode ser adotado como app-diário de pesquisa. O formato interativo e colaborativo do aplicativo enfatiza a criatividade e identidade do autor, pois, em sua estrutura, possibilita a variedade de cores, inventividade nos títulos e seções,

bem como a organização e conteúdos de todo o diário pautados nas preferências do pesquisador.

Essa prática de escrita conforme os interesses e subjetividades do autor reflete nos saberes e experiências adquiridos ao longo das vivências acadêmicas. Assim, as ações subjetivas da escrita no app-diário tecem, por meio dos saberes e experiências dotados de sentido (Larrosa, 2002), o conhecimento do fenômeno estudado, interpretação/compreensão do mundo e dos aspectos que afetam a sociedade. Além disso, as experiências engendradas ao longo do processo de escrita de um app-diário, embora individuais, se constituem a partir da comunicação e do contato social (Dewey, 1971) dos participantes envolvidos ou do âmbito situado.

No contexto desta pesquisa, em específico, as experiências com o app-diário foram delineadas no cenário da educação on-line. Essa modalidade da educação (Santos, 2019) potencializou espaços de pluralidade, colaboração e autonomia entre os discentes da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente, ministrada no semestre letivo de 2021.2, para os cursos de mestrado e doutorado, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nesse sentido, a questão de pesquisa que pauta essa ação acadêmica intitula-se **“Como as experiências constituídas a partir do Padlet como app-diário podem contribuir para práticas formativas de pesquisadores na pós-graduação?”**.

Assim, este texto tem como principal objetivo relatar as experiências constituídas a partir do *Padlet* como app-diário, contribuindo para as práticas formativas (docente e discente) no contexto da pós-graduação. Este trabalho caracteriza-se com abordagem qualitativa, apresenta **achados** didático-epistemológicos de duas experiências vivenciadas com o aplicativo *Padlet* como app-diário e está pautado nas potencialidades da educação on-line.

O contexto da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente

Em um contexto de aulas remotas, devido à pandemia da Covid-19, as atividades da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente foram desenvolvidas de forma on-line, com o objetivo de promover debates fecundos sobre os desafios da formação docente com as tecnologias e culturas digitais, de construir compreensões acerca das transformações sociotécnicas na contemporaneidade, enxergando com um olhar singular e plural o surgimento das culturas digitais advindas dessas transformações.

Nessa perspectiva, diversos temas foram propostos para serem trabalhados durante as aulas por meio de debates, apresentação de seminários, produção de diários de pesquisa e realização do evento “Prosas ECulturas⁴”. Esse evento foi idealizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult), cuja coordenadora era a professora ministrante da disciplina em questão. Com uma proposta ousada, dinâmica, autêntica, carregada de arte, criatividade e humor, o “Prosas ECulturas” abordou, ao longo de seis *lives*, diversas temáticas relacionadas à disciplina: Educação on-line, Mídia, educação e infância, Plataformização da educação, Atos de currículo, formação e experiência na educação, Redes sociais e infância, Redes sociais digitais. A presença de pesquisadores e autores de importantes textos para as pesquisas da turma nas discussões propostas potencializou o evento que, por ter sido on-line, possibilitou a participação de convidados de outros cursos e instituições.

Um tema que ganhou destaque na disciplina foi a produção de diários de pesquisa na pós-graduação. Ao longo do curso, discutiu-se muito acerca da utilização de app-diários como dispositivo para os registros das pesquisas dos cursistas. Esses diários, produzidos no meio digital, tratam-se da escolha de um ou mais aplicativos, de familiaridade do pesquisador, para registros de episódios observados no campo de pesquisa, do processo investigativo ou, como neste caso, para relatos de uma disciplina. O cuidado quanto à escolha do aplicativo

⁴ O evento ocorreu ao longo do período de 25/08 a 03/12/2023 e cada *live* pode ser assistida acessando o canal do ECult no YouTube por meio do link <https://www.youtube.com/@eculteducacaoeculturasdigi7151>.

perpassa, portanto, pelo domínio mínimo das funcionalidades de sua *interface*, pois, conforme argumentam Lucena e Santos (2019), além de conhecer as potencialidades do aplicativo escolhido para o diário, é preciso experienciá-lo e produzir, a partir dele, as próprias autorias.

As discussões estabelecidas no decorrer da disciplina buscaram evidenciar a relevância das tecnologias digitais móveis para a formação e pesquisas contemporâneas, destacando o potencial de interatividade, comunicação em rede, ubiquidade e mobilidade que lhes são próprias. Acreditando-se, assim, na criação de um ambiente no qual a autoria, a coautoria e a disseminação de saberes pudessem encontrar terreno férteis. Nesse sentido, a motivação para a adoção de diários on-line de pesquisas buscou não só versatilizar os meios de registros dos pesquisadores, mas, sobretudo, potencializá-los, na medida em que, nesse tipo de dispositivo de pesquisa, é possível o registro intenso e colaborativo de conteúdos em variadas linguagens: texto, áudio e imagem, além das facilidades de compartilhamento em rede.

O uso de app-diários no campo educacional pode ser uma proposta que se aproxima das características da educação on-line, uma vez que “[...] a educação online é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem, ou atos de currículo mediados por *interfaces* digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade” (Santos, 2019, p. 69). Por isso, essa modalidade de educação é considerada por essa autora como um evento advindo da cibercultura. Na educação on-line, a autoaprendizagem e a produção do conhecimento a partir da dialógica entre os múltiplos sujeitos envolvidos – estudantes e professores – ganham lugar central. As *interfaces* digitais por meio das quais os interlocutores se comunicam, interagem, compartilham informações e conteúdos diversos, potencializam esse modelo de educação e ajudam a ressignificar o conceito de distância entre os indivíduos, que podem se comunicar de forma síncrona ou assíncrona.

Os processos de aprendizagem mediados pela educação on-line podem ser auxiliados por dispositivos de tecnologia digital como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*,

conectados em rede, e também por uma gama de aplicativos neles disponíveis, sobretudo, nos *smartphones*, e que são voltados para inúmeras finalidades. Dessa forma, a educação on-line se apresenta como uma alternativa para um modelo de ensino que valoriza a inclusão digital, a interatividade, a autoria e colaboração entre os alunos, podendo potencializar processos educacionais que ocorrem de forma presencial, mas também a distância.

A interatividade, particularmente, é uma das principais características da educação on-line, possibilitando a atuação do sujeito durante o processo formativo, sobretudo quando se está em um contexto de educação remota, mediada pelas tecnologias digitais em rede, a exemplo da realidade vivenciada durante a disciplina Culturas Digitais e Formação Docente. Essa característica, aliás, segundo o texto de Pimentel e Carvalho (2020), atende a um dos princípios da educação on-line, a conversação entre todos, se desvencilhando, desse modo, de uma pedagogia que prima pela apresentação de conteúdos.

Ações que potencializam a autoria também atendem a outro princípio da educação on-line e podem colaborar para que o aluno ressignifique os conhecimentos proporcionados pela sua formação. Pimentel e Carvalho (2020) compreendem que, em tempos de cibercultura, com o pólo de emissão liberado, todos somos autores em potencial. No entanto, todo o processo de aprendizagem na educação on-line carece de uma mediação docente eficaz a fim de promover a colaboração entre os sujeitos e criar uma dinâmica de conversação em rede, onde questões e conflitos emergirão e deverão ser discutidos entre o professor e os alunos.

Diante dessa perspectiva, cada cursista da disciplina foi motivado a escolher um aplicativo para adotá-lo como app-diário de pesquisa, de acordo com sua afinidade, habilidades ou conhecimentos que tivesse com aplicativos utilizados para esse fim. Com a finalidade de criar um leque de possibilidades de adoção desse tipo de diário, ao longo das aulas, alguns app-diários foram apresentados. Alguns pela professora, a exemplo do *Padlet*, do *WhatsApp*, do *Evernote*, do *Telegram* e do *Google Docs*. Outros, pelos próprios cursistas,

como o *Notion*, o *GoogleKeep* e o *Obsidian*, revelando que alguns pesquisadores da turma já tinham vivenciado experiências com app-diários como dispositivo de pesquisa.

Como forma de auxiliar a escolha de um app-diário para as pesquisas dos cursistas, foi solicitada, como parte da avaliação da disciplina, a criação de um app-diário para registros das ações do curso. Assim, cada cursista escolheria um aplicativo no qual desenvolveria seu diário da disciplina, anotando nele tudo que avaliasse ser importante: informações sobre a disciplina, dúvidas, ideias, angústias, conhecimentos construídos sobre temas abordados, indicações de textos, livros, *sites*, dentre outros. No diário, deveríamos registrar também as aproximações das temáticas discutidas na disciplina com nossas pesquisas. Dentro do possível, o diário deveria ser público, de modo que os demais cursistas e a professora pudessem acessá-lo ou, ao menos, deveria ser compartilhado com a professora para análise das ações desenvolvidas.

Ao término da disciplina, cada cursista deveria revelar para a turma o aplicativo escolhido e os motivos que fundamentaram sua escolha. Detalhes da *interface* do aplicativo, suas funcionalidades, organização e elementos dos conteúdos registrados também deveriam ser apresentados a fim de criar variadas possibilidades para constituição de app-diários para os pesquisadores.

O Padlet como app-diário

Diante de algumas possibilidades apontadas, escolhemos o *Padlet* como aplicativo para a construção do app-diário da disciplina. Os motivos das escolhas são devido às experiências já vivenciadas com este *software* ou com a identidade estabelecida a partir do conhecimento de suas potencialidades como dispositivo formacional reveladas na disciplina. A partir de agora, referimo-nos a app-diário 1 e app-diário 2 aos apps-diários desenvolvidos no *Padlet* pelas autoras deste texto, como parte das atividades da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente.

O *Padlet*⁵ foi desenvolvido pela *startup* de tecnologia educacional, *Padlet*, em 2012. É um *software* que abriga uma plataforma *web* pela qual seus usuários podem, de forma colaborativa e em tempo real, realizar *uploads*, organizar e compartilhar conteúdos em espécies de quadros de avisos virtuais, conhecidos por *padlets*. Para criar um *Padlet* é necessário realizar uma inscrição no *site*⁶ da empresa, usando uma conta de e-mail. Cada inscrição, permite a criação gratuita de até 3 *padlets* e o uso de 20 MB em *upload*. Dessa forma, para ampliar o número de *Padlets* criados gratuitamente e também o limite de *upload*, é preciso fazer novas inscrições usando diferentes contas de e-mail. Também é possível ter acesso ao *software* baixando o aplicativo que está disponível para os sistemas IOS e Android.

Durante a pandemia da Covid-19, a empresa registrou um significativo aumento de inscrições, atribuído à aderência do aplicativo, por docentes e discentes, em atividades educativas, em virtude do cenário compulsório de aulas remotas que se estabeleceu em todo o mundo, ao longo do referido cenário crítico de saúde pública. Oliveira, Fontes e Lucena (2022) desenvolveram uma experiência didático-pedagógica no ensino de Matemática mediada pelo *Padlet*, durante a pandemia. Os resultados da atividade proposta por essas autoras revelaram que o uso de métodos plurais na educação pode despertar o interesse dos alunos e criar ambientes de aprendizagens significativas, além de favorecer a prática de metodologias que transcendem o padrão de transmissão de conteúdos.

Experiências no contexto educacional com esse aplicativo, no entanto, já ocorriam antes do período pandêmico. O texto de Silva e Lima (2018) é um exemplo disso e revela, a partir de uma experiência com o uso do *Padlet* como um ambiente virtual de aprendizagem que possibilitou a integração entre professores, alunos e conteúdos em um curso semi-presencial, que o aplicativo contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e organização diante da interação com o conteúdo.

⁵Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Padlet#cite_note-6. Acesso em: 11 out. 2023.

⁶ Disponível em: <https://padlet.com/>.

Um *Padlet* pode ser formatado de modo que os conteúdos armazenados fiquem dispostos em formato de mapa, linha do tempo, portfólio, mural, dentre outros. É possível configurá-lo, adicionando títulos e ícones que caracterizam o autor e os conteúdos registrados. A aparência de sua *interface* também pode ser personalizada com papéis de parede disponíveis no aplicativo ou anexados por meio de *upload*. O *Padlet* pode ser compartilhado por meio de *link*, QR Code, convite, dentre outras formas. As pessoas com acesso ao *Padlet* podem reagir às publicações com curtidas, comentários, votação, adição de estrelas ou pontuação numérica e até mesmo escrever novas publicações ou editar as publicações existentes, desde que o autor dê permissão para essas ações. A plataforma permite registros em texto e *uploads* de imagens e vídeos, contudo, uma das principais funcionalidades do *Padlet* é a permissão para o desenvolvimento de escrita colaborativa.

A opção pelo *Padlet* como app-diário 1 foi motivada exatamente por esse leque de formatos de *Padlets*, pelo suporte para o registro de conteúdo multimídia e pela possibilidade de escrita colaborativa que o aplicativo permite. Nessa experiência, a cursista ainda não conhecia o *software* antes da disciplina em questão e, conforme mencionamos anteriormente, embora outros aplicativos tivessem sido apresentados como possibilidades para utilização como app-diário, a escolha pelo *Padlet*, neste caso, justifica-se, também, pelo fato de ser possível criar publicações por tópicos, organizá-las cronologicamente e compartilhá-las com o orientador, por exemplo. A escrita colaborativa e a possibilidade de compartilhamento, particularmente, potencializaram essa decisão, uma vez que, a experiência com app-diário na disciplina supracitada visava auxiliar na escolha de um aplicativo para criação de app-diários como dispositivo para as pesquisas dos cursistas.

A escolha do app-diário 2 justifica-se pela familiaridade da cursista com o aplicativo *Padlet*, conhecendo suas funcionalidades e potencialidades para a educação, pois havia utilizado o respectivo recurso, desde o ano de 2020, tanto para desenvolver práticas pedagógicas com alunos da educação básica como para auxiliar nas atividades acadêmicas como discente do mestrado (repositório de arquivos ou informações e armazenamento de

dados extraídos do campo de pesquisa). Sendo assim, no contexto da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente, ao ser mencionado sobre a criação de um diário digital que contemplasse as principais abordagens do curso e pudesse ser, posteriormente, adotado nas pesquisas da turma, o *Padlet* foi definido como o app-diário 2 por sua identidade visual, caráter interativo e multimodal.

Resultados

O app-diário 1, nomeado de “Diário da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente” foi desenvolvido num *Padlet* em modelo de mural, em que as informações publicadas ficam em formato de colunas (uma ao lado da outra). As publicações foram organizadas por tópicos que buscavam orientar os leitores, inclusive a própria autora em uma leitura posterior, acerca da proposta da disciplina, com registros que indicavam desde o nome do curso e de seu ministrante, às temáticas abordadas, até as atividades desenvolvidas.

Ao todo, 11 tópicos foram criados: Disciplina Culturas Digitais e Formação Docente, Diário de pesquisa, Tecnologias e culturas digitais, Tecnopolítica e educação, Formação docente com as tecnologias, Apresentação dos diários de pesquisa, Apresentação dos últimos diários de pesquisa e roda de conversa com a profa. Alexsandra, Pedagogias e convergências, Apresentação dos seminários, Redes sociais e digitais na atualidade, Relação dos textos com minha pesquisa. Na figura 1 podemos visualizar parte do app-diário 1.

Figura 1 – Interface do app-diário 1

Fonte: Captura de tela do app-diário 1.

O primeiro tópico “Disciplina Culturas Digitais e Formação Docente” concentrava informações da ministrante do curso como nome, foto e *link* de acesso ao currículo *lattes*, além do *upload* do plano de curso. No tópico “Diário de pesquisa” foram registradas indicações de textos sobre essa temática como também notas acerca de suas leituras, aplicativos apresentados com potencial para serem utilizados como apps-diários, observações, dúvidas, ideias que surgiram no decorrer das discussões e *link* de acesso à gravação da aula.

Nos espaços dedicados aos temas “Tecnologias e culturas digitais” e “Tecnopolítica e educação”, destacam-se os registros de *links* das *lives* do Prosas ECulturas, com as respectivas temáticas “Educação on-line” e “Mídia educação e infância” e “Plataformização da educação”, além de indicações de textos sobre os temas abordados e a inserção de notas das leituras realizadas. No quinto tópico do app-diário 1 “Formação docente com as tecnologias” ficou disponível o *link* para visualização da *live* “Atos de currículo, formação e experiências na educação”, promovida pelo Prosas ECulturas. Observações acerca de limites do Padlet como app-diário, a exemplo de *upload* de imagens foram feitas neste espaço, além de registros de indicações de textos sobre os temas e notas com compreensões acerca das

discussões estabelecidas. O *link* de acesso à gravação da aula também foi disponibilizado neste espaço do app-diário.

Nos murais intitulados “Apresentação dos diários de pesquisa” e “Apresentação dos últimos diários de pesquisa e roda de conversa com a profa. Alexsandra” ficaram registradas, sobretudo, novas possibilidades de aplicativos para app-diários de pesquisa, como o *GoogleKeep* e o *Trello*. Foram anotadas ainda vantagens e desvantagens observadas para os aplicativos escolhidos pelos demais cursistas para app-diário. O *Evernote*, por exemplo, foi indicado com alto potencial para realização de *uploads*, ao contrário do *Trello*, sobre o qual houve ressalvas quanto a essa mesma funcionalidade. Ideias e angústias sobre a definição de app-diário para nossas pesquisas também foram expostas neste espaço.

No tópico “Pedagogias e convergências” foram registrados o *link* para visualização da *live* “Redes sociais e infância” do Prosas ECulturas e algumas reflexões sobre a relação atual entre o humano e as tecnologias digitais. Os espaços do app-diário 1 dedicados às “Apresentações dos seminários” foram preenchidos com temas que grupos de cursistas desenvolveram em seminários como parte da avaliação da disciplina. Ali, também ficaram escritas importantes compreensões construídas a partir das reflexões suscitadas pelos grupos e indicações de leituras, vídeos, filmes sobre as temáticas abordadas.

No décimo mural, com o tópico “Redes sociais e digitais na atualidade” está disponível o *link* do último Prosas ECulturas que discutiu sobre esse tema que, inclusive, foi o assunto do seminário do grupo do qual fizemos parte. Por isso, relevantes considerações sobre as discussões em torno dessa temática também foram feitas nesse espaço do app-diário. Por fim, no último mural, com o tópico “Relação dos textos com minha pesquisa”, houve registros de aproximações identificadas das temáticas discutidas na disciplina com nossas pesquisas.

Em relação ao app-diário 2, também foi criado no modelo mural. Nessa perspectiva, o material desenvolvido ao longo da disciplina, nomeado por “Narrativas e implicações (Culturas Digitais e Formação Docentes PPGED/UFS)”, obteve um quantitativo de 14

colunas. Cada seção relacionava ao dia e atribuições do curso, por isso, foram intituladas pelo dia da semana e data correspondentes às aulas (realizadas entre os meses de agosto e dezembro de 2021), com a intencionalidade de fazer analogia à estrutura de um diário. A figura 2 representa a organização do app-diário 2.



Fonte: Captura de tela do app-diário 2.

As colunas do app-diário 2, como consta na figura 2, foram destinadas a apresentar a disciplina e situar aos cursistas que esta seria integrada ao evento “Prosas ECulturas”. Os principais temas apresentados no “Prosas e ECulturas” e também debatidos no app-diário 2 foram Educação On-line, em uma perspectiva plural, implicada e (re)ssignificada, Mídia Educação e Infância, sobre pensar e pesquisar as infâncias no contexto da educação, Plataformização da Educação, refletindo acerca da vigilância de dados por parte das grandes plataformas, Currículo Formação e Experiência na Educação, Redes e Infâncias, com a ideia de discutir a inserção das crianças nas redes atuais e Redes Sociais Digitais, dialogando acerca do uso das redes por professores, desinformação e métodos de pesquisa com as redes sociais digitais.

Além da relação com o evento Prosas ECulturas, a disciplina foi pautada em discussões sobre a importância dos diários em uma pesquisa. Essas conversas foram pautadas em referenciais indicados e também retratadas no app-diário 2. Assim sendo, em algumas colunas do app-diário, destacou-se que a prática de escrita em diários está relacionada, sobretudo, ao contexto pessoal, por isso a escolha do aplicativo para registros da pesquisa deve perpassar os interesses e as experiências do pesquisador. O app-diário 2 contemplou, também, inferências sobre os seminários apresentados pela turma, com base em temáticas semelhantes a cada pesquisa, tais como, redes sociais digitais, plataformização da educação, pedagogias culturais, atos de currículo e a obra “A tecnologia é um vírus” de André Lemos. As apresentações contribuíram para uma aprendizagem ampla, plural e pedagógica.

Outra seção apresentada no app-diário 2, com o título “Relação com a minha pesquisa”, consiste nas principais contribuições de cada semana de aula para a dissertação da discente. Nessa parte, evidenciou-se, por exemplo, a forma como docentes e discentes desenvolvem práticas interativas nas ambiências digitais e realizam/produzem atos de currículo nas redes, o modo como os participantes podem intervir e interagir no diário de pesquisa e o quanto é preciso questionar acerca da intencionalidade das redes.

Discussões

O *Padlet* como app-diário se constituiu como um espaço digital importante para o registro das experiências mais relevantes que vivenciamos durante a disciplina “Culturas Digitais e Formação Docente”. Com uma *interface* dinâmica e funcionalidades intuitivas, fáceis de configurar e manusear, o aplicativo nos permitiu usar de criatividade para engendrar ambientes virtuais únicos para nossos app-diários, com a marca de nossas personalidades e olhar particular para construir a estrutura dos conteúdos, embora optássemos pelo mesmo formato: o mural.

Dessa forma, os app-diários revelam estruturas distintas, mostrando ideias e objetivos incomuns das cursistas no tocante à organização das informações, conforme


mostram as figuras 1 e 2. No app-diário 1, houve a intenção de sistematizar os registros por temáticas abordadas, a fim de direcionar buscas posteriores por informações sobre cada tema trabalhado. Assim, cada coluna continha registros multimídia considerados mais importantes dentro de cada temática trabalhada nas aulas e cada informação, observação, *link* ou vídeo adicionado revelava conhecimentos, saberes experienciados na disciplina e também, certamente, a dinâmica da formação.

No app-diário 2, as colunas foram organizadas por semana e o principal objetivo consistiu em relacionar a temática abordada em aula com a pesquisa. Esses movimentos revelam a capacidade criativa e singular de cada uma, mesmo nos pautando de dispositivo comum. Partindo desse princípio, cada app-diário foi elaborado com os saberes e experiências próprios das discentes, destacando a identidade e o modo singular de constituir os seus diários da disciplina.

O suporte do aplicativo para *uploads* multimídia (texto, imagens, áudios, vídeos), sem dúvidas, potencializou os app-diários. Os *uploads* de vídeos contendo gravações das aulas e das *lives* do evento Prosas ECulturas representaram mais que uma forma diferente de registrar os conteúdos e ações desenvolvidas, possibilitaram historiar, na íntegra e sem perdas de expressões e emoções reveladas, determinados momentos vivenciados. Com as notas em textos, pudemos indicar referências sobre os temas abordados, ação importante para a necessidade de uma retomada posterior às temáticas discutidas.

Além disso, o *Padlet* nos possibilitou o registro de uma escrita autoral (Pimentel; Carvalho, 2020) acerca das compreensões da disciplina, com a construção de narrativas em torno das ações desenvolvidas nas aulas, revelando dessa forma saberes constituídos a partir das reflexões estabelecidas e das próprias experiências com o app-diário. A figura 3 apresenta recortes de alguns registros do app-diário 1.

Figura 3 – Alguns registros do app-diário 1

<p>Parte II da aula -Live "Atos de Currículo, formação e experiência na educação" com o Prof. Roberto Sidnei Macedo (UFBA) (ocorreu em 22/09/2021)</p>  <p>O texto do Macedo, Atos de currículo e formação: o princípio provocado, propõe uma reflexão acerca da importância de um currículo feito com a colaboração de todos – gestores, docentes, discentes, pais e responsáveis, etc. –, por meio de um processo dialógico. Um currículo mutável, adaptável ao movimento dos atores sociais no decorrer do processo formativo, inclusivo. Dessa forma, a ideia de um currículo (im)posto por políticas que não atendem à ideia de formação como um fenômeno atrelado ao social, cultural e</p>	<p>Grupo 1 - Tema: Redes sociais e Educação</p> <p>Ao abordar as redes sociais digitais no contexto da educação e formação docente, refletiu-se sobre o uso das redes sociais digitais por professores e alunos em seus cotidianos e sobre a necessidade de uma formação docente que observasse os espaços virtuais da contemporaneidade. Mais uma vez, o grupo procurou aproximar a temática do seminário com as realidades dos alunos da</p> <p>Temática: Diário de pesquisa</p> <p>Os textos sobre o diário de pesquisa me auxiliaram significativamente na compreensão da importância de utilizar o diário em minha pesquisa de doutorado, como também em outras pesquisas e ações pedagógicas. Essa compreensão é</p>
---	--

Fonte: Capturas de tela do app-diário 1.

Um dos recortes na figura 3 destaca compreensões estabelecidas, a partir da reflexão sobre um importante dispositivo educacional, o currículo. O registro sobre esse tema evidencia a importância de um currículo que se (re)constrói durante o processo de formação e se potencializa com a contribuição imprescindível de todos os seus interessados: discentes, docentes, gestores, comunidade, etc. Também registramos saberes construídos acerca dos seminários desenvolvidos durante a disciplina. Um dos temas foi “Redes sociais e educação”. O grupo responsável por essa temática evidenciou, no campo educacional, a importância de uma contínua formação docente para observar as realidades contemporâneas dos alunos, imersos nas redes sociais, e repensar práticas pedagógicas com essas tecnologias, buscando aproximar os saberes construídos na formação com as realidades vivenciadas pelos discentes.

A figura 4 apresenta os destaques e singularidades do app-diário 2, referente à disciplina. Dentre o recorte contemplado na figura, estão as inferências da discente com relação a sua pesquisa de mestrado bem como as discussões e comentários subjetivos sobre cada aula:

Figura 4 – Alguns registros do app-diário 2

RELAÇÃO COM A MINHA PESQUISA: O Prosas de hoje me fez repensar sobre alguns tópicos da minha pesquisa, embora meu objeto de estudo não esteja relacionado diretamente à educação on-line, pude me atentar em como docentes e discentes desenvolvem práticas interativas em ambiências digitais e aos desenhos didáticos que são e podem ser desenvolvidos a partir de redes digitais.	<ul style="list-style-type: none">• A leitura dessa obra me fez refletir muito sobre o meu processo de escrita, tanto acadêmico como pessoal.• O autor comenta que a prática dos diários valoriza a subjetividade do pesquisador e que esses diários são práticas expressivas de autoria, em que o pesquisador se encontra nas suas produções.
Alguns destaques do Prosas: <ul style="list-style-type: none">• Inserção das crianças no uso das redes atuais, como Instagram e TikTok;• Habilidades desenvolvidas pelas crianças no uso das redes;• Perigos e desafios das crianças nas redes;• Princípios e desafios éticos de pesquisas com crianças.	<ul style="list-style-type: none">• Foi comentado sobre o uso de termos distintos para se referir às redes sociais digitais.• As transformações e avanços tecnológicos a partir da popularização dos dispositivos móveis e aplicativos.• O uso das redes sociais por professores no contexto da pandemia da Covid-19.

Fonte: Capturas de tela do app-diário 2.

Ao perceber os recortes de cada app-diário, contemplados nas figuras 3 e 4, é notório que, embora os diários tivessem se delineado no mesmo aplicativo, as narrativas foram constituídas em um formato único, singular e relacionadas às vivências e experiências formativas das discentes. Essa prática com as narrativas individuais no app-diário faz com os envolvidos pensem acerca das suas identidades, valores, aprendizagens (Pereira, 2019) e,

ainda, dialoguem com suas experiências e subjetivações adquiridas ao longo da formação (Josso, 2004).

Assim, como a escrita de qualquer diário, nesses app-diários, criamos a marca do nosso “eu”, enquanto cursistas da disciplina. Procuramos historiar o cotidiano das aulas, detalhando o ambiente da formação, compreensões do outro e de nós mesmos e não deixamos de lado sentimentos, angústias, críticas, observações, ideais construídas sobre muito do que foi refletido e compartilhado. Todo esse potencial formativo pôde ser compartilhado – a partir da configuração modo de privacidade “pública” – com a professora do curso e demais cursistas que puderam interagir, acrescentando comentários, registrando concepções ou curtindo os conteúdos dos app-diários.

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos compreender como as experiências constituídas a partir do *Padlet* como app-diário puderam contribuir para práticas formativas de pesquisadores na pós-graduação. Para alcançar esse objetivo adentramos no contexto da disciplina Culturas Digitais e Formação Docente, ministrada no semestre letivo de 2021.2, para os cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS), para relatar experiências com a produção de app-diários como dispositivos para pesquisas desse nível de ensino.

Um dos objetivos dessa disciplina foi motivar o uso de app-diários nas pesquisas dos cursistas e, para tanto, estabeleceu-se como uma das atividades do curso a produção de um app-diário da disciplina, no qual seriam anotados tudo o que fosse considerado importante por cada cursista: atividades desenvolvidas, indicações de *sites* e textos, sentimentos, dúvidas, ideias, dentre outros. Dentre algumas opções de aplicativos apresentados nas aulas para a criação de app-diários, escolhemos o *Padlet*, em função das experiências já vivenciadas com este *software* e da identidade constituída a partir do conhecimento de suas potencialidades como dispositivo formacional.

As experiências com o app-diário da disciplina possibilitaram a construção de narrativas sobre o cotidiano das aulas, potencializaram nossa formação discente, na medida em que nos exigiu atenção especial às dinâmicas de cada encontro e o exercício de uma escrita autoral, detalhada e constante das atividades propostas. Além disso, essa experiência ampliou os horizontes de nossa formação docente, indicando possibilidades outras de desenvolver métodos pedagógicos com o digital em rede para dinamizar o ensino e a aprendizagem.

O potencial multimídia e interativo de um app-diário no *Padlet*, não apenas o diferencia do modelo convencional de diário que geralmente só permite o registro de textos e imagens, como também possibilita memorar com mais detalhes fatos vividos, por meio do armazenamento de vídeos e áudios, além de permitir o acesso para que outros leitores interajam, contribuam com críticas, ideias ou simplesmente curtam os conteúdos. Por esses argumentos, consideramos que o *Padlet* atendeu de maneira satisfatória como app-diário da disciplina em contexto, sendo um bom suporte digital para o armazenamento dos conteúdos, permitindo acessá-los, alterá-los ou removê-los sempre que desejarmos. Contudo, devido limitações de *uploads*, não o definimos como app-diário para nossas pesquisas da pós-graduação.

As experiências aqui relatadas demonstram a importância dos app-diários como dispositivo para as pesquisas da pós-graduação no contexto contemporâneo com as tecnologias digitais, na medida em que favorecem a escrita colaborativa e podem potencializar processos de armazenamento e gerenciamento de informações, além do seu acesso em diversos *espaçostempos*.

Referências

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ. [online]*. 2002, n.19, p. 20-28.

LUCENA, Simone; SANTOS, Edméa. APP-DIÁRIO na formação de pesquisadores em Programa de Pós-Graduação em Educação. *Educação Unisinos*, São Leopoldo/RS, v. 23, n. 41, p. 658-671, out./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.04/60747434>>. Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, Elisânia Santana de; FONTES, Nayara Evellyn Santos; LUCENA, Simone. Educação on-line: prática pedagógica com o uso do padlet. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, Salvador, v. 5, n. 9, p. 35-52, jan./jun. 2022. Disponível em : <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/rieja/article/view/15578>> . Acesso em: 05 out. 2023.

PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. *Formação e educação online para o desenvolvimento profissional na iniciação à docência: uma pesquisa-formação na cibercultura*. 2019. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! *SBC Horizontes*, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. *Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre/RS, v. 16, n. 1, p. 83 - 92, jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/86051/49407>>. Acesso em: 11 nov. 2023.